

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 11 DE AGOSTO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 31

A DEVOÇÃO DAS "TRES AVE MARIAS"



M VARIAS REVISTAS MARIA-
NAS, publicadas no Brasil e
no estrangeiro, temos lido a
grata noticia de ter sido *offi-
cialmente* reconhecida e auto-
risada, a tão popular devoção
das "Tres Ave Marias," eri-
gida em Confraria na cidade
de Blois (França) com a ap-
provação e benção do Prela-
do daquela diocese.

O fim da nova Confraria é
agradecer ás Tres Pessoas Di-
vinas os privilegios de Poder, Sabedoria e Mise-
ricordia, concedidos á Virgem Immaculada ; e ob-
ter por sua poderosa e maternal intercessão a
graça duma boa morte.

Os associados dividem-se em duas categorias,
pertencendo á 1.^a os que dando o nome e sobre-
nome, rezam á manhã e á noite, as "Tres Ave
Marias" em honra da SS. Virgem. Aconselha-se
que ás "Tres Ave Marias," accrescentem esta ja-
culatoria, muito do gosto de Sto. Affonso Maria
de Ligorio : "Maria minha boa Mãe, livrai-me
hoje de peccado mortal". (200 dias de indulgen-
cia).

Os associados da 2.^a categoria tomam o com-
promisso, sem obrigar-se a peccado, de fazer a
Novena Efficaz das "Tres Ave Marias," como pre-
paração ás festas da I. Conceição, Annunciação e
Assumpção, orando pelas seguintes intenções ; 1.^a
para alcançar o triumpho da Igreja, 2.^a pela vin-
da do reinado universal do S. Coração de Jesus,
pela devoção á Virgem SS. especialmente das
"Tres Ave Marias", 3.^a Intenções particulares.
Nos primeiros sabbados de mez e nas tres festas

ditas se rezará uma missa, no Santuario de N.
Senhora das "Tres Ave Marias," pelos associados
vivos e defunctos.

Sobre esta devoção, hoje Confraria, vamos es-
crever algumas considerações em beneficio dos de-
votos de Maria.

A devoção das "Tres Ave Marias," é uma
de tantas manifestações da piedade catholica para
com a excelsa Mãe de Deus.

Ensinam os santos que a devoção a Maria é
signal de predestinação ; limitando-nos á devoção
das "Tres Ave Marias," encontramos nella esse
caracter ? Sim, apoiados na Escripura, na theo-
logia, na tradição e na experiencia podemos res-
ponder affirmativamente.

A Ave Maria é uma saudação e uma petição.
A saudação não está formulada por homens, mas
pelas palavras augustas, postas por Deus na bocca
do Archanjo, quando foi incumbido da mais ex-
celsa embaixada. A continuação vem a petição
de que interceda por nós, pobres peccadores.

Esta petição constantemente dirigida á Me-
dianeira mais poderosa e compassiva, por força
deve ser ouvida, pois, Jesus Christo disse a seus
Apostolos e nelles a todos nós : "Pedi e recebe-
reis, buscae e achareis, chamai e abrir-vos-ão."

Os theologos dizem que o poder de mediação
de Maria, é quasi infinito. Em favor desta affir-
mação fala o Evangelho, quando nos refere o mi-
lagre das bodas de Caná, feito a uma simples in-
dicação de Maria ; fala o sentido commum, pois
todos confiam na efficacia da intervenção duma
mãe perante o filho, e fala ainda a razão, segun-
do a qual os paes sempre tem direitos sobre os
filhos, direitos reconhecidos pelos codigos e sobre
tudo pelos corações nobres e santos.

"Uma lagrima de minha mãe, dizia o Grande Alexandre, bastaria para destruir mil cartas de accusação contra ella." E perante Jesus, uma palavra, uma lagrima de sua Mãe em favor de seus devotos teria menos força, que perante Alexandre a lagrima da sua?

E a devoção das "Tres Ave Marias," perguntará alguém, merecerá a especial mediação de Maria? Dizia S. João Berkman que tratando se de obsequiar a Maria qualquer devoção era boa, *dummodo constans*, si era constante. E a favor da das "Tres Ave Marias" temos uma tradição constante e gloriosa, que sobe até o seculo XI.

São Bruno (1030-1101) praticou-a e deixou-a recommendada a seus filhos, os cartuxos.

Sto. Antonio de Lisboa (1195-1230) é com justiça considerado o primeiro apostolo e propagandista das "Tres Ave Marias."

S. Boaventura (1221-1274) não contente com mandar que os franciscanos a rezassem, recommendou aos parochos da Ordem que a ensinassem a todos os fieis.

Sta. Mathilde (1241-1293) preconizava-a como meio efficaz para obter uma santa morte; e Sta. Gertrudes († 1334) dizia que pelas "Tres Ave Marias" honram se os tres privilegios mais assignalados de Maria, Poder, Sabedoria e Misericordia.

Sta. Coleta, (1381-1447) reformadora da ordem franciscana, propagou-as como remedio contra as tres grandes concupiscencias.

E nos tempos seguintes os grandes Missionarios, foram os mais zelosos apostolos das "Tres Ave Marias." Os Beatos Eudes e Grignon de Montfort, São Leonardo de Porto Mauricio, nas suas obras marianas aquelles, e este na sua carreira apostolica de 50 annos através de toda Italia, ensinaram e propagaram a piedosa pratica das "Tres Ave Marias." Recommendaram-na tambem São João José da Cruz e V. Francisco Caparoso, Missionarios muito populares em Italia.

O celeberrimo Cura de Ars, S. João B. Vianney, em uma oração por elle composta para pedir uma boa morte, termina com as "Tres Ave Marias."

Sto. Affonso Maria de Ligorio, fundador dos Redemptoristas, o V. Luiz M.^o Boudoin, fundador das Ursulinas de Chavaques, o V. P. Champagnat, fundador dos Irmãos Maristas, o V. P. Antonio Maria Claret, fundador dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, e muitos outros varões insignes em santidade, quasi todos os santos e almas escolhidas das dez ultimas centurias, praticaram e recommendaram a devoção das "Tres Ave Marias."

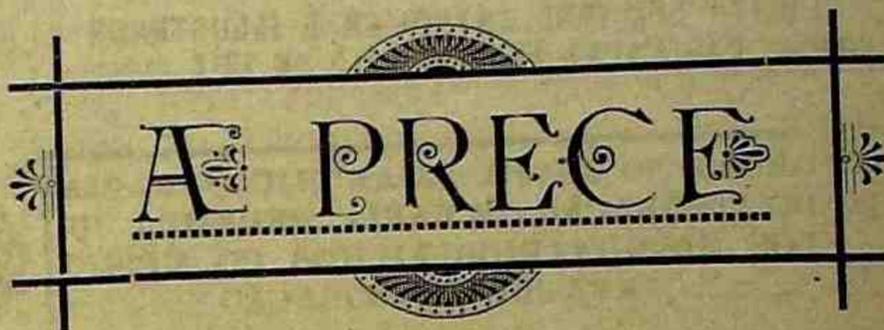
A experiencia dos sacerdotes que tem assistido á cabeceira de moribundos, vem confirmar a confiança posta nesta pratica. Quem invocou fielmente a Maria com as "Tres Ave Marias," quanto esquecido de seus deveres religiosos durante a vida, recebe a graça da conversão e tem a felicidade de morrer na amizade com Deus.

Muito bem fazem os catechistas que aconselham a seus alumnos a invocação de Maria com "Tres Ave Marias" diarias; conhecemos muitos sacerdotes, que na primeira communhão exigem dos neo-commungantes esta promessa. Felizes dos que a cumprem! pois a Soberana Senhora, que *solet*

maxima pro minimis reddere, alcançará para seus devotos a perseverança final.

Leitores da "Ave Maria," a Igreja com a voz dos sinos tres vezes ao dia, fala a seus filhos que invoquem com a oração do *Angelus* a Mãe de Deus; fazei-o com fé e com amor e receberéis a recompensa cá na terra e na região da felicidade.

P. L.



PRECE! — Élo mysterioso e divino, que liga o homem a Deus. Escada erguida da terra aos céos, por onde sobem nossos ais e os gritos da nossa afflicção, e por onde descem as bençãos e graças de Deus! E' o commercio intimo da alma com seu Creador!

E' tão incerto e tão cheio de escolhos o mar em que vogamos, que a prece torna-se uma imperiosa necessidade para dulcificar-lhe o furor.

Sem ella, a nossa alma, qual barca desarvorada e sem leme, iria á mercê das ondas quebrarse de encontro aos rochedos do desespero e do crime!

Mas, como mensageira da paz ella nos suavisa as penas da vida, convertendo-as senão em goso ao menos em meritos para vida eterna!

O coração amargurado, envolto nas ancias do desespero, nella encontra lenitivo ás dores e afflicções.

E' ella que inspira e impelle a donzella candida, a abandonar as alegrias enganadoras do mundo, para entregar-se inteira e exclusivamente ao serviço d'Aquella que escolheu para seu terno e querido esposo — *Jesus!*

Quando o scenario da vida, está prestes a apagar-se para o moribundo, quando nas vascas da morte nada mais se espera, mas seu coração palpita ainda, uma cousa ainda lhe resta que diminue o seu soffrer e dá lhe forças para exgotar até o fim o calix das suas dores! Essa cousa sublime é a *prece!*

A prece, é um arroubo doce e extasiante que nos eleva ao throno de Deus nosso Pae e Creador!

A prece é a vida da alma, é o alimento da caridade, é a luz da fé, é o alento da esperanza!

Sem a prece o mundo se converteria em medonho chaos, e nós incertos e desnorteados não conseguiríamos a calma e ficaríamos perdidos para a eternidade!!

Sendo pois, meu Deus, a prece o meio que nos deixastes para chegarmos até Vós, deixo nella elevar-se a minha alma para que junto de vos supplico pela felicidade de todos os que eu amo.

CAMPINAS — 1 de Agosto de 1917

A. F. TAVARES

Discurso no "Grupo Dr. Bernardo Monteiro" de Bello Horizonte

(Conclusão)

Incoherencia moderna

As democracias modernas, porem, não possuem coherencia em seus actos.

Porque é que as democracias apregoam no terreno economico liberdade illimitada de concorrência no ensino popular ellas querem a tutoria positivista sobre esta função educativa?

Liberdade!

E' certo que muitos julgam que a liberdade despedaçou os grilhões dos tempos idos pelos processos modernos da pedagogia, mas essa liberdade do professor, isto é «um só», faz a «servidão de muitos».

Porque? Porque a «liberdade da cathedra» dum sectario pode opprimir as consciencias dos moços ou crianças, e estas não podem usufruir dos beneficios desta «liberdade verdadeira». Nós, os catholicos, como dizia Garcia Moreno, queremos a liberdade para «todos» e para «tudo», menos para o mal e os malfeitos!

Psychologia infantil

E para fechar com todas as opposições e escrúpulos constitucionalistas é sufficiente dizer aqui que esta enthronização concorda com a psychologia infantil.

E' a suprema razão dos methodos didacticos e preceitos pedagogicos.

E não cabe duvidar que a criança sente-se bem com o semblante pallido e meigo de Jesus, o Amigo, Redemptor e Deus das crianças.

A criança sem Jesus pervaga junto do sepulchro vazio, buscando o corpo do Mestre, que não sabe onde o puzeram.

Antes tinha um Deus no sepulchro das tradições e agora quizeram occultal-o das suas vistas. Investiga onde que o terão collocado, na materia, no prazer ou onde!

Logica Infantil

A creança vê a Jesus em toda parte. Vê a Jesus na alcova de sua Mãe, no escriptorio porventura do Pae, no peito dos seus irmãos, no oratorio da casa.

Dizem-lhe que ha de fugir da *simulação*, pois a *sinceridade* é a primeira impressão que ha de receber na escola.

Mas como lhe poderão falar na *sinceridade*, si a creança vê essa duplicidade mental duma sociedade que julga licito em casa ou no templo, o que vê prohibido na escola?

Será falso na escola o que é verdadeiro no lar, superfluo aqui o que é necessario em outro logar?

Hoje se desfizeram felizmente essas contradições, penetrando Jesus neste grupo, que pela sua imagem sacrosanta ha de conter, dirigir e educar esta querida infancia.

Nada perde o grupo «Dr. Bernardo Monteiro» com a presença de Jesus aqui, em cujas paredes a gratidão estampa os retratos dos vultos notaveis da Instrução e da Republica.

Sejam neste sentido minhas ultimas palavras para Jesus, flor e «honra do genero humano» como disse o proprio auctor da vida de Jesus, Renan.

Jesus, Jesus, doce amigo da infancia, ouvi a nossa prece, que é a prece dos discipulos de Emmaus:

Ficae-vos aqui entre as crianças, porque o sol vae começar a descambar no occaso e o frio da impiedade assaltará os tenros e delicados organismos moraes.

Mane nobiscum, Domine, quoniam advesperascit, et inclinata est jam dies.

Ficae-vos aqui porque se aproximará para elles a noite dos erros, desconfianças e incertezas e vos sois a luz da verdade e o traçado do caminho.

Permanecei nesse throno, abaixando vossos olhares de clemencia e amor sobre estas louras cabecinhas, incutindo-lhes o santo amor ao vosso coração e a bençã fecunda que orvalha estas flores.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Lição aprendida

O regedor de uma aldeia, em Portugal, que pretende falar com elegancia, interroga a um camponio.

— Você é casado?

— Sou, sim, senhor.

— E com *prole*?

— Não, senhor: sou casado com Rosalina do Carmo.

— Não é isso que lhe pergunto, homem. Com *prole*, quer dizer, com filhos.

— Ah! agora, sim, senhor, entendo. Tenho um *prólo* e uma *próla*.

Favores do Coração de Maria



E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — A exma. sra. d. Barbara da Silveira Campos, penhorada por mercês que recebeu, dá 5\$000 para as obras do Santuario do Meyer. — B. da S. C.: Quero agradecer o favor de me ver livre duma pessoa que perturbava a paz do meu lar.

SANTOS — Isaura Porchat Proost de Souza: Cumprindo o voto que fiz e por ter sarado minha filha dos seus incommodos, quero renovar a assignatura da «Ave Maria.»

SOROCABA — João Maria Alexandrino Iphigenio da Silva: Sinceramente agradecido, mando accender duas velas aos pés do maternal Coração de Maria.

CORITIBA — D. Carolina Munhoz da Rocha agradece o ter ficado boa duma perigosissima enfermidade e mais uma grande mercê. — O Sr. Bento Munhoz da

Rocha vem agradecer um favor muito singular recebido por intermedio do bondoso Coração de Maria.

RIBEIRÃO VERMELHO — A exma. sra. d. Rosa Chucre, grandemente penhorada pela cura prodigiosa do seu extremoso marido dum ferimento grave, remette 10\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

RIBEIRÃO PRETO — Uma devota vem agradecer um favor recebido da Mãe de toda consolação e manda rezar uma missa.

VILLA OLYMPIA — José da Trindade: O sr. Antonio Claudino do Carmo entrega 8\$000 para o culto do maternal Coração de Maria. — D. Maria Francisca dá 10\$000 para ser rezadas tres missas: duas por alma dos seus sogros, uma pelas almas do purgatorio, e 1\$000 para publicação.

MUQUY — Prescilianna Candida de Paiva: Para rezarem nesse Santuario mariano uma missa em suffragio da alma de Azarias Ferreira de Paiva, remetto 3\$000 de esportula e 1\$000 para publicação.

TUPACERETAN — Anna Maria Machado: Possuida de sincera gratidão por diversos favores recebidos, envio 12\$000 para a celebração de quatro missas: duas em louvor do bondoso Coração de Maria e duas a Santo Antonio, applicadas em suffragio das almas mais abandonadas do purgatorio. — João A. Machado: Grato por uma mercê que recebi do maternal Coração de Maria, dou 3\$000 afim de celebrar uma missa em louvor do mesmo.

CASA BRANCA — Uma devota: Implorando as melhores bençãos do maternal Coração de Maria em favor de minha familia, remetto 3\$000 afim de ser dita uma missa em suffragio das almas e 2\$000 para velas. — Christina dos Santos Lima: Remetto 6\$000 mandando rezar uma missa por alma de Antonia Passos Syllos e outra para as almas do purgatorio.

UBA' — Raymunda Candida Pereira: Remetto 5\$ em pagamento da assignatura de D. Maria Fernandes Brandão, e 6\$000 afim de celebrardes duas missas por alma do Cel. Marcellino de Moura Estevam, no dia 15 do fluente.

PIUMHY — Celuta Guimarães: Demandando da maternal bondade do Coração de Maria a cura de meu dilecto filho, remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa em louvor da Sagrada Familia, e 2\$000 para velas ao Coração de Maria.

UBERABA — Luiz Domingos Damas: Tendo enfermado durante uma viagem minha dilecta filhinha Benedicta, obtive do maternal Coração de Maria que ella sarasse sem intervenção medica. — F. A. O. B.: Havendo um meu irmão terminado com a desejada felicidade uns trabalhos que levava entre mãos, venho cumprir a promessa feita, dando 1\$000 para velas ao I. Coração de Maria.

PORTO ALEGRE — O illmo. sr. José Baptista Soares da S. e Souza Filho, tomado de sincera gratidão por diversas mercês que recebeu, dá 25\$000 para o culto deste Santuario mariano. — Gloria Reis: Venho declarar que em circumstancias bem afflictivas e urgentes alcancei duas mercês particulares pelo recorrer ao S. Coração de Jesus, Nossa Senhora do Carmo e S. José.

PIRAJU' — D. Aquilina de Souza agradece ao I. Coração de Maria duas mercês importantes.

TATUHY — A sra. d. Maria Amalia de Campos, profundamente penhorada por se ver attendida com a saude sua e de sua afilhada Stella, envia 2\$000 para a devida publicação. — D. Silveria Telles, agradecida por uma mercê recebida, entrega \$500 rs. de esmola.

BOITUVA — Maria José de Nazareth: Por uma singular mercê que obtive dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, quero externar meu reconhecimento.

PORTO SEGURO — Francisco de Borja Alves Guimarães: O sr. Orthogantino Ferreira Maciel manda 5\$000 para o culto do Coração de Maria, em agradecimento dum favor.

PEREIRA — D. Maria Thereza Guimarães, demandando um favor do bondoso Coração de Maria, dá 2\$ de esmola.

ITAJURU' — D. Anna Anselmo Guimarães envia \$500 rs. em agradecimento dum mercê. Eu tambem, em testemunho de minha sincera gratidão, dou 2\$500 rs. para o culto desse Santuario mariano.

TAUBATE' — J. Paiva: Recommendando a celebração de tres missas nesses tres mezes consecutivos, em suffragio das almas bemditas, envio 9\$000 de esportula. — Maria José Pereira: Venho patentear minha gratidão por diversas mercês recebidas por meio da novena das «Tres Ave Marias.»

PONTE NOVA — Josepha Joaquina Gomes: Manifestando ter alcançado dois favores por intercessão da alma de D. Modesto Augusto Vieira, remetto 5\$000 encomendando a celebração dum missa no altar do Coração de Maria.

JUNDIAHY — Luiz de Castro Barros: D. Irene Nogueira, muito penhorada por uma mercê recebida, dá 1\$000 para esse Santuario mariano. — D. Jandyra de Campos envia 8\$000 para celebração de duas missas e velas. — D. Laura Santos, encomendando ser rezada uma missa, dá 3\$000 de esportula. — D. Henriqueta Lima dos Santos, afim de ser celebrada uma missa, envia 3\$000.

ORLANDIA — Uma devota do I. Coração de Maria agradece um favor singular que recebeu e implora a união, paz, socego e alegria para seu lar.

CEZARIO LANGE — Maria Umbelina e José Justino Ayres: Tomados da mais sincera gratidão por muitos favores que levamos recebidos por intermedio do misericordioso Coração de Maria, remettemos 9\$ de esportula para serem celebradas tres missas: uma applicada por alma de Benedicta, outra a favor das almas dos nossos parentes fallecidos, e a tercelra em suffragio de todas as almas do purgatorio.

VARGEM BONITA — Um devoto: Estando ha muito tempo desempregado, venho implorar dos piedosos archiconfrades e mais devotos leitores da «Ave Maria» a caridade de fazerem por minha intenção a novena efficaz das «Tres Ave Marias.» Logo de alcançar o favor prometto de mandar rezar uma missa a beneficio dos meus bemfeitores e entregar \$500 rs. para o Santuario do Meyer, todos os mezes, desde já começando.

MARIA DA FE' — Guiomar Bustamente: Grata por ter alcançado o suspirado restabelecimento de minha filha, venho cumprir a promessa feita.

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter: A sra. d. Carmelinda Scatena Pimenta remette 18\$000 recommendando a celebração das missas seguintes: uma a Nossa Senhora Aparecida; duas a Santo Onofre; uma em favor das almas do purgatorio; uma por alma de Maria; uma por alma de Maria Barbara. — A sra. d. Francisca Teixeira, tendo alcançado as suspiradas melhoras em favor da saude do seu marido Francisco Teixeira, dá 1\$000 em cumprimento do voto formulado. — O sr. Azarias de Assis Pimenta manda 6\$000 encomendando a celebração de duas missas; uma por alma de Gabriel e outra pelas almas mais abandonadas do purgatorio. — A sra. d. Jesuina Justina Nogueira, cumprindo voto que fez, dá 6\$000 afim de serem rezadas duas missas no altar do Coração de Maria, em favor das bemditas almas. — A sra. d. Marianna Nogueira de Castro envia 3\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio das almas, por se ver attendida num pedido. — A sra. d. Candida Nogueira Garrido, vendo-se ouvida do bondoso Coração de Maria, dá 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das afflictas almas do purgatorio. — A sra. d. Phelippa das Neves Canuto, em cumprimento dum voto que fez manda 3\$000 afim de ser rezada uma missa em favor das almas. — O sr. Francisco Ignacio Pimenta, enviando a esportula de 6\$000 pede para serem rezadas duas missas em favor das almas que estam no lugar da expiação. — A sra. d. Maria C. de Britto, mandando celebrar uma missa no altar do bondoso Coração de Maria, envia 3\$000 de esportula e 1\$000 para velas.

ALTO DA SERRA — Regina Correia Bento: Grata pelas melhoras alcançadas na saude de minha dilecta filha Goaraciaba, dou 5\$000 afim de celebrarem uma missa no altar do terno Coração de Maria.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Antonio Esteban: Doña Clotilde, llena de reconocimiento por haber alcanzado diversos favores por intercesión del prodigioso Corazón de Maria, envia uma limosna para su culto.



HYMNO DE AMOR



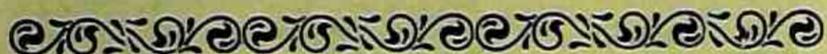
Manhã de Abril. O sól rompe fecundo,
Brilhante como pedrarias finas...
E num beijo de luz, beijando o mundo,
Estende-se a sorrir pelas campinas...

E do alto monte ao valle mais profundo
Começa a vida: orchestrações divinas
Palpitam pelo azul, em tom jocundo...
Tremem nas frondes gottas crystalinas;

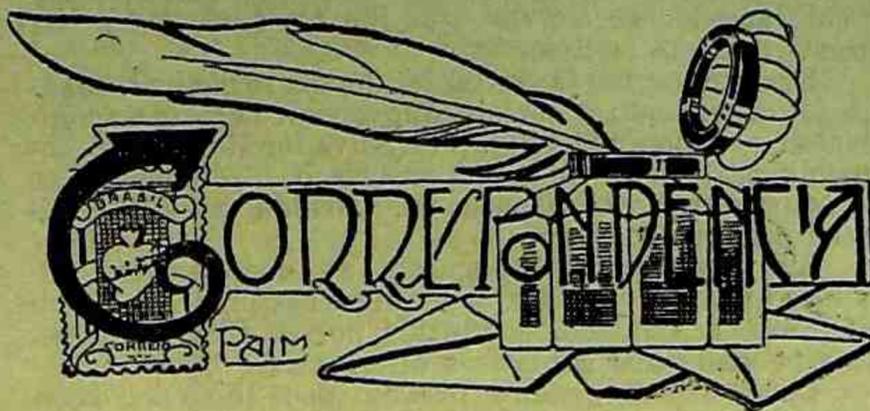
Galerno passa desfolhando rosas,
Emquanto nuvens brancas, silenciosas
Em bandos vão correndo pelos céos...

E ante a belleza do quadro divino
A humanidade crente entõa um hymno....
Hymno de amor ao grande poeta—DEUS!

CESIDIO AMBROGI



MATRIZ DE POÇOS DE CALDAS



AVARÉ

Christo no Jury—Mez de Maria—Outras noticias

Motivos superiores á nossa vontade forçaram-nos a demorar um pouco as nossas noticias, do que pedimos desculpa á illustrada redacção da "Ave Maria" e aos seus numerosos leitores.



POÇOS DE CALDAS — Solemnidades promovidas pela Pia União das Filhas de Maria

Encontramo-nos de novo, porem, no nosso gosto, e começamos por dar a gratissima nova da collocação da imagem de Nosso Senhor Jesus Christo no salão do jury d'esta comarca.

Revestiu o maior brilhantismo essa solemnidade.

A imagem do Crucificado, verdadeira obra d'arte, generosamente offerecida pelos illustres avaréenses, Sr. Coronel João Baptista da Cruz e sua virtuosa esposa D. Isabel de Bastos Cruz, foi solemnemente benzida por S. Excia. Revma. o Snr. D. Lucio Antunes de

Notas e noticias

Santa Sé. — Pela primeira vez em toda sua historia, a Russia nomeou um embaixador junto a Santa Sé. O nomeado para aquelle elevado cargo é o sr. Lissukowsky.

— Desde o Pontificado de Leão XIII estavam de relações cortadas a Santa Sé e o pequeno ducado de Luxemburgo. O «Osservatore Romano» annuncia ter agora o Internuncio daquelle ducado apresentado as suas credenciaes á Grã-Duqueza, restabelecendo-se assim as boas relações.

— Fala-se tambem n'alguns circulos politicos da Europa, que França e Portugal reatarão em breve as suas relações diplomaticas com o Vaticano. Anda, segundo dizem, de permeio a Inglaterra, que inspira e dirige nas actuaes circumstancias o programma internacional dos Alliados no qual se quer um maior contacto com o Soberano espiritual dos catholicos do mundo. Inglaterra já no principio da guerra creou uma legação junto ao Romano Pontifice.

— A pedido do Papa, Mons. Schulte, Bispo de Paderbon (Allemanha), examinou as circumstancias em que se acham os prisioneiros francezes com respeito a suas familias.

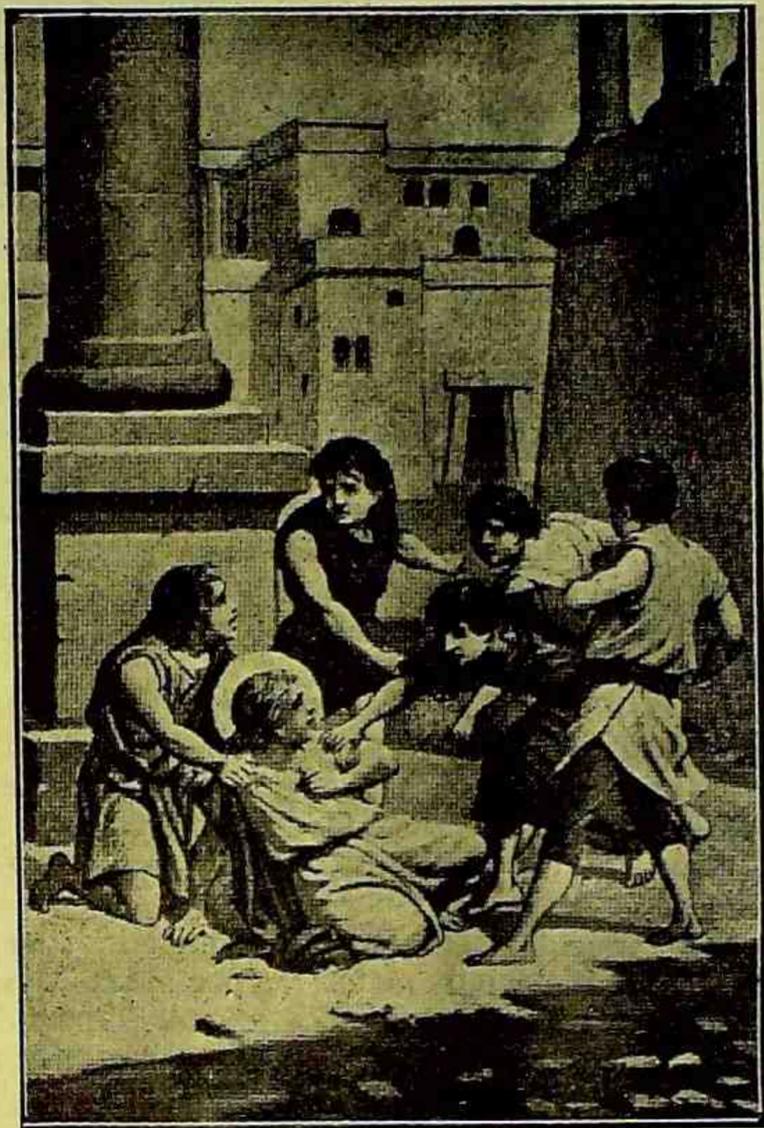
Feitas as investigações, o Prelado assegurou a Sua Santidade que os prisioneiros podem escrever cada mez duas cartas e quatro bilhetes postaes a suas familias. Além disso, o Ministerio de Guerra allemão communica duas vezes por semana aos governos contrarios, á Cruz Vermelha e á commissão catholica de investigação estabelecida em Paderbon, as noticias recolhidas sobre prisioneiros feridos e mortos.

O Santo Padre mostrou-se satisfeito com o resultado dos trabalhos de Mons. Schulte e com a attenção do Ministerio de Guerra allemão com os prisioneiros.

Romaria á Aparecida. — Como nos annos anteriores, partirá no proximo dia 7 de Setembro a tradicional romaria em demanda da basilica de N. S. Aparecida. Para esse fim será aberta a inscripção no dia 10 do corrente, á rua Floriano Peixoto n. 2 (na Secretaria da Confederação Catholica), onde se encontrará diariamente das 13 ás 16 horas, uma pessoa á disposição dos peregrinos. Tendo sido augmentado na estrada de ferro o imposto federal de 20 % e o estadual de 10 %, a commissão organizadora da romaria, avisa que todas as passagens terão o augmento de 30 % nos preços habituaes.

Como todos sabem, além de ser o 13.º anniversario da coroação, commemora-se este anno o 2.º centenario do achado da maravilhosa imagem exposta á veneração dos fieis. Por essa razão S.S. Bento XV, concedeu, como já foi annuciado, uma indulgencia em forma de jubiléu, que só podem lucrar aquelles que, tendo confessado e commulgado, visitarem a Basilica da Aparecida, desde 11 de Maio do corrente anno, até igual data do anno proximo, ahi fazendo as orações prescriptas, conforme o aviso que já foi publicado pela Curia Metropolitana.

Além do mais, essa peregrinação será o remate do Congresso Mariano, a realizar-se nos primeiros dias de Setembro; são esperados diversos Prelados, e pelo interesse que tem despertado as solemnidades deste anno, prevê-se que a concurrencia será muito maior do que a dos annos anteriores, e que haverá maior esplendor, afim de commemorar-se condignamente um acto gratissimo ao coração brasileiro: o inicio da devoção á Senhora Aparecida.



SÃO TARCISIO

Em favor da imprensa catholica. — Acaba de retirar-se á Cartuxa um catholico hespanhol, cujo nome por determinação expressa d'elle proprio não foi divulgado.

Era um entusiasta da imprensa catholica á que consagrava o superfluo de seus rendimentos e até economias que se impunha nos gostos mais innocentes como café, fumo, cines honestos, etc. Retirando-se ao claustro quiz continuar na propaganda de bons jornaes. Como? Destinando para isso a modesta fortuna que possuia, uns nove mil duros, (cincoenta contos em nossa moeda). Este capital posto a render, dá uma renda annual de 2.500 pesetas com a qual quer que se paguem todos os annos umas quatrocentas assignaturas de jornaes catholicos, para serem enviados a outros tantos habitantes de sua terra natal. Desta sorte, enquanto elle se entrega á oração e penitencia, seus patricios por sua boa acção recebem todos os dias esse sermão vivo que se chama jornal catholico.

Edificante, não é? Na catholica Hespanha, devido á propaganda activa e intelligente do exmo. sr. Arcebispo de Tarragona, e sodre tudo

do popular P. José Dueso, de nossa Congregação, generosidades como a desse catholico modelo, não são raras. Muitas pessoas subscreveram milhares de pesetas para a subscrição aberta para favorecer a boa imprensa; e... entre nós? Sabem os leitores da «Ave Maria» que em todo o Brasil não temos um unico diario escripto em portuguez que possamos os catholicos chamar *nosso*?

«A União» do Rio abriu ha pouco tempo uma subscrição para ajudar a creação do almejado diario catholico. A subscrição já deu 42 contos, é pouco; virá algum catholico de bens de fortuna e de comprehensão das necessidades dos tempos, que ajude mais poderosamente esta grande obra? Assim o esperamos todos.

Os leitores de nossa revista que queiram merecer bem de Deus e dos homens, favoreçam a subscrição da «União», mandando suas esmolas ou á redacção da mesma, rua Dr. Pereira Reis n. 2, Rio, ou ao *Centro da Boa Imprensa*, Petropolis, (Estado do Rio de Janeiro).

Conversões de soldados inglezes. — Affirma um jornal inglez que mais de 40.000 soldados da frente deixaram o protestantismo para ingressar na Igreja catholica. E' consolador e esta acção do catholicismo não se deixa sentir só nos campos de batalha, na propria Inglaterra vai penetrando a crença catholica.

Lemos num importante diario. «O que mais os impressiona é o suffragio dos mortos, que elles diziam inteiramente inutil por não admittirem a existencia do Purgatorio. Hoje a sua crença é outra, como se vê do seguinte spectaculo curioso: Em quasi todas as ruas de Londres ha uma casa que tem na fachada um nicho de madeira; nesse nicho está um crucifixo, tendo por baixo e aos lados uma lista dos nomes dos soldados que daquela rua estão na frente e dos que lá morreram com esta inscrição: Rogae por elles!»

O novo Grão-Mestre da Maçonaria Brasileira. — Deplora, e com toda a razão a *Semana Religiosa* de Pouso Alegre que o sr. Nilo Peçanha, chanceller brasileiro, acceitasse o cargo de *grão-mestre* que lhe offereceram os irm. . . do Brasil, que por quatro motivos, diz, devia recusar-o: 1.º Por ser um passo impolitico, que o torna suspeito aos catholicos e sobre tudo ao Episcopado brasileiro. 2.º Porque actualmente no Brasil é o tal cargo um verdadeiro desdouro para uma pessoa honrada. 3.º Porque mostrando-se agora maçon militante e entusiasta da seita excommungada nos dá o sr. Peçanha uma prova de lamentavel atrazo mental. 4.º Porque como politico, commetteu uma imprudencia, que prejudicará notavelmente seu futuro.

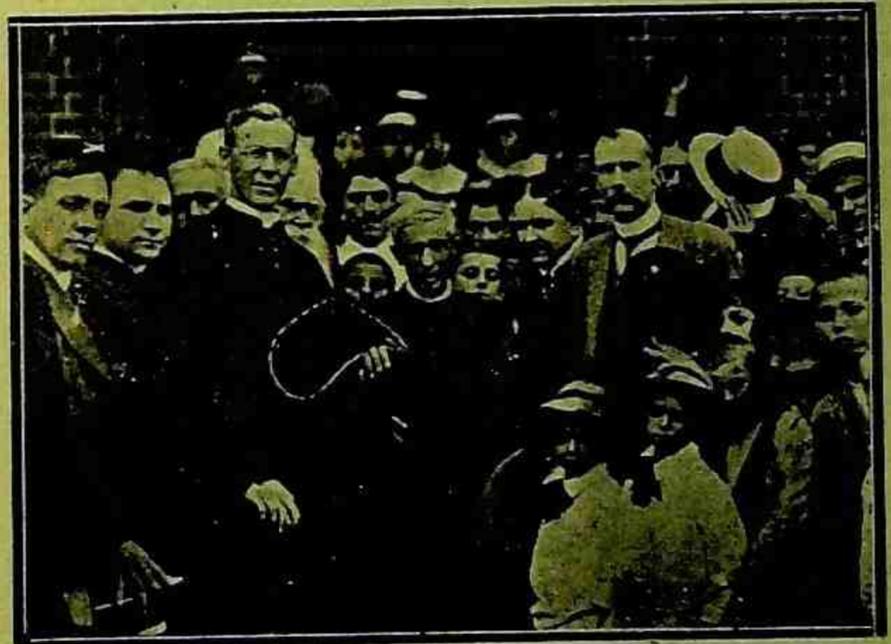
De accordo em tudo, com o additamento que a mesma nação deverá perder não pouco no conceito em que era tida entre os politicos mais distinctos de outras nações.

O mesmo Grão-Mestre da maçonaria lusitana, numa assembléa plenaria maçonica, realizada em Lisboa, disse textualmente: «A victoria dos allia-dos ha de ser o triumpho dos principios maçonicos. E' preciso que a maçonaria faça maçonaria. E' preciso ter a força necessaria para unir as maçonarias estrangeiras na grande obra que se

prepara com motivo da guerra actual, a qual durará todo o tempo necessario para estabelecer uma paz duradoura. Sem commentarios!

Lyceu Carmelitano. — Será brevemente um facto consolador e utilissimo para Itú bem assim como glorioso para a ordem do Carmo a inauguração dum *Lyceu de Artes e Officios* com o nome acima. Faz já muito tempo que Frei Mauricio Laus estava a planejar esta obra importantissima; mas accumulavam-se difficuldades graves que obstavam a execução da mesma. Agora porem, obtido o consentimento de seus superiores, afoita-se decididamente a pôr mãos na obra, segundo lemos na *Federação* daquela cidade. Nossos parabens a operosa e dedicada Ordem Carmelitana e tambem ao povo ituano que auferirá da nova fundação um lucro copioso scientifico, economico e religioso.

Em torno ao Contestado. — Foi pelo exmo. sr. Presidente da Republica homologada a lei que determina os limites entre os Estados de Paraná e Sta. Catharina. Os elementos são e patrioticos de ambos Estados e de todo o Brasil mostram-se satisfeitos pela conclusão da questão do Contestado, que custou ao paiz tanto dinheiro e derramamento de sangue precioso. Mas não faltam elementos desordeiros e homens exploradores que pretendem oppôr-se ao approvedo accordo. Feliz-



D. Antonio A. Assis, Bispo de Guaxupé em Poços de Caldas, por occasião das festas da Installação da Comarca

mente o governo tomou a tempo medidas energicas e esperamos que mercê a ellas consiga sem maiores consequencias reprimir as descabidas e impatrioticas ambições politicas, causa ao que parece do movimento.

E' commandante em chefe das forças do governo o sr. Coronel Ramalho, que autorizado pelo Gal. Luiz Barbebo, commandante da VI Região militar, transferiu a séde da circumscripção militar de Paraná, de Curityba para Porto União da Victoria. De Rio de Janeiro foi mandado a Paraná um contingente de 200 praças e uma secção da 5.ª companhia de metralhadoras. O primeiro encontro entre as forças legaes e os rebel-

des foi favoravel ás primeiras que retomaram a estação de S. João, na estrada S. Paulo — Rio Grande. E' triste que no momento em que a patria precisa de todos seus filhos unidos, por questões mesquinhas, o governo se veja obrigado a mandar brasileiros contra brasileiros.

Medidas acertadas. — A gréve que infelizmente continuou durante a semana a manter sobressaltada a população de varios Estados, manifestou-se com caracter mais ameaçador nalgumas cidades do Rio Grande do Sul.

O Dr. Borges de Medeiros, Presidente do Estado, ouvidos os representantes da Federação Operaria do Rio Grande do Sul e attendendo ás necessidades do momento, baixou um decreto, declarando sujeita á regulamentação official a exportação de arroz, banha, batatas, feijão e farinha. Em outro decreto eleva os salarios dos que trabalham a serviço do Estado.

— Merece louvores o governo do Estado de S. Paulo pela solicitude com que attende a que não falte farinha para o Estado, comquanto se diz que ha "stocks" sufficientes mesmo na capital, pois segundo se lê num conceituado diario, em 4 dias entraram em S. Paulo 27.589 saccas de farinha de trigo.

Os jurados de Botucatu. — Foi collocada a imagem do Crucificado na sala do jury de Botucatu, segundo foi noticiado em muitos jornaes.

Alguns dos jurados requereram contra o facto um decreto de "habeas corpus" do Tribunal de Justiça desta capital, dizendo sentirem-se constrangidos perante o Christo presente.

O Tribunal desprezou a descabida petição, e alguns dos membros do mesmo fizeram este oportuno commentario. Quem devia impetrar a ordem é o Christo, que muitas vezes deve sentir-se constrangido com as injustiças praticadas pelo tribunal popular. Apoiado!



O periscopio na guerra. — Este instrumento é hoje na frente militar o olho da trincheira que permite ver sem ser visto.

Depois dos aperfeiçoamentos nelle introduzidos, é útil não só nas trincheiras, mas tambem fóra. Uma revista franceza conta, que no bosque de Assevillers os francezes encontraram um periscopio allemão numa arvore, á altura de 15 metros provisto de lentes de grande valor da casa Zeiss de Jene. Era facilmente transportavel, descaçavam os tubos que o formavam num canhão 77. O periscopio, pois, é hoje o olho da guerra submarina, e da guerra de trincheiras. Que mais? emprega-se até nos fuzis, podendo assim fazer fogo sem expôr-se ás balas inimigas.

Fabrico de cascos de trincheira. — Os cascos fabricados em França até 1 de Fevereiro de 1916 foram 3.600.0000, empregando-se nelles 36.000.000 de kilogrammas de aço, 36.000.000 de alluminio, 50.000 de pintura, 72.000 pelles, 800.000 pelles de carneiro e 200.000 metros de

fazenda, segundo os dados recentemente publicados no «Almanack Hachette».

Os feridos na guerra. — Damos uma estatística curiosa feita sobre os soldados feridos na guerra. De mil são por termo meio feridos no rosto e pescoço 150, 30 no craneo, 70 no thorax, 30 no abdomen, 340 nos membros superiores e 380 nos inferiores. A causa das feridas, 200 por bala, 800 por explosão de projectis. Para os curativos de 100.000 feridos precisam-se quando menos: 100 tonelladas de algodão, 5.000 kilometros de vendas, 50.000 litros de agua oxigenada 100.000 vidros de soro antitetanico.

O preço de um vapor de guerra. — O preço destas machinas de guerra augmenta a proporção do armamento, protecção e velocidade. Feitos calculos exactos, o «Lion», que ás ordens do almirante Beatty, tomou parte na batalha de Jutlandia, valia 51.800.000 francos, o «Queen Mary», afundado na mesma batalha custara mais de 65 milhões, o «Petropowlosk», um dos melhores couraçados russos vale 70 milhões e o «Donilio», da marinha italiana custou tambem 70 milhões.

«Frentes» da guerra. — São seis as da actual guerra, com os kilometros de extensão que seguem: Occidental, 800; Oriental, 1.350 até a fronteira da Rumania; Rumana, 1.100 (no principio de sua participação); Italiana, 500; Balkanica ou Macedonica, 325; Turca, 1.800 (incluindo neste numero a de Mesopotamia, Armenia e o de Suez); somma de todos, 5.875 kilometros, que é a distancia em linha recta entre Paris e Nova York.

O canhão Stokes. — Sobre esta arma inventada por Wilfred Stokes, de Ockham, no condado de Surrey (Inglaterra), lemos os seguintes detalhes.

E' arma espantosa que despede um feixe de projectis afiados e candentes pela velocidade que dá no alvo com precisão admiravel. Faz mezes que os Stokes *trabalham* na «frente» inglez «com grande satisfação dos soldados», diz o correspondente de «L'Eche de Paris» em Londres.

O inventor, que é abalisado engenheiro' inglez, descreve com estas palavras sua invenção: «Os merecimentos de minha arma são estes: simplicidade, ligeireza, rapidez. Mas isto basta. All right!»



PELA IMPRENSA. — *O São Paulo Imparcial.* — Visitou-nos a esplendida revista quinzenal, que com este titulo se publica nesta Capital.

Os numeros de 10 a 25 de Julho são um primor, quer pela boa e escolhida collaboração, quer e sobre tudo, pela riqueza e nitidez de illustrações.

No numero correspondente a 10 de Julho vemos com prazer uma soberba photographia de nosso amado Sr. Arcebispo, acompanhada de curta mas justa e bem feita apreciação das qualidades de nosso venerado chefe espiritual.

Santa Cruz. — Revista litteraria, pedagogica, religiosa, scientifica, apologetica e de variedades. A apreciada revista salesiana que tanto hon-

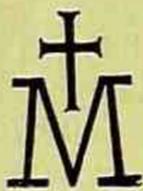
ra a imprensa catholica no Brasil, torna-se cada vez mais interessante e attractiva. O ultimo fasciculo tem artigos bellissimos dos conhecidos escriptores Lucio José dos Santos, Alvaro Guerra, N. Castro, Amando A. Sochi, Rufiro Tavares, P. Luiz G. Cabral, Raymundo Magalhães, Antonio Salles, P. Lourenço Giordano, Soares d'Azevedo e poesia de Albino Costa.

O Mensageiro do Carmelo. — Orgão das ordens 3.^{as} e Archiconfraria de N. S. do Carmo.

Como sempre esta revista mariana, superiormente redigida, no mez de Agosto se apresenta cheia de optima collaboração e abundante e escolhido noticiario.

A Caridade. — Completou o 1.^o anno de sua preciosa existencia jornalística o semanario catholico "A Caridade" que se publica em S. José dos Campos. A's muitas felicitações que recebeu com tão auspicioso acontecimento, unimos a nossa com votos de que possamos repetil-a por muitos e muitos annos.

NOSSOS DEFUNCTOS



FRANCISCO BAPTISTA DO NASCIMENTO

Ainda perdurava nos socios do Centro do Catecismo do Coração de Maria, a tristeza pelo passamento de um dos seus membros, quando vieram saber que mais um delles vinha prorogar essa afflicção de espirito.

Era este o joven Francisco B. do Nascimento, que enviava ao Centro, mais este duro golpe de melancolia, desapparecendo na flor da vida, pois contava apenas 21 annos de idade.

Como religioso que era, dedicava-se ultimamente ao ensino do catecismo neste Centro, seu coração de joven transbordava de alegria ao ver a frequência de seus alumnos, sendo ao mesmo tempo cumpridor de todas as suas obrigações não só como religioso pratico mas tambem para com os seus mestres na fabrica onde trabalhava.

Apenas decorreram alguns mezes do corrente anno, o joven Francisco, foi acometido de forte constipação, originando-se desta uma terrivel enfermidade, para a qual foram baldados todos os esforços da sciencia medica, vindo a fallecer no dia 30 de Junho p. p., confortado com todos os sacramentos da egreja.

Logo que a Directoria do Centro recebia esta triste noticia, tratou de transmittil-a a seus membros, os quaes em romaria dirigiram-se á residencia do finado, levando palavras de conforto a sus desolada familia, e acompanhando-o até a ultima morada.

De accordo com os estatutos do Centro, no mesmo dia foram feitas preces pelo inditoso joven, sendo que a Directoria e demais membros do referido Centro, fizeram celebrar no dia 18 do corrente uma missa em suffragio da sua alma.

JOÃO P. SCHREIBER

—EM CAMPINAS. — Confortado com todos os sacramentos e auxilios da religião, assistido por um Missionario do Coração de Maria, entregou a 23 do p. p. seu espirito a Deus, o angelical moço Melchisedeck de Toledo Leite.

Era o joven Melchisedeck, alumno do seminario de Campinas, distinguindo-se entre os companheiros pela sua clara intelligencia, amor ao estudo e piedade nas praticas religiosas.

Deixou o seminario a consequencia duma operação, em que lhe amputaram a perna direita.

Soffreu esse golpe com grande resignação e conformidade á divina vontade. Aggravaram-se-lhe os soffrimentos e fazia alguns mezes estava preso ao leito. Suas dores eram grandes, mas sua paciencia era maior, e muito edificava a quantos o visitavam. A' sua piedosa familia nossos mais sentidos pesames.

—EM S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA. — d. Margarida Claudina Magne Curty.

—EM BATATAES. — d. Januarla Ferraz Menezes.

No RIO GRANDE — Sr. Abel Gomes d'Oliveira. — Sr. Visconde Pinto da Rocha. — D. Thereza Santos. — D. Antonia Ferraz.

Em ALFENAS — Sr. José Santos Carvalho.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	640\$400
Caixa da Igreja	1\$000
Recolhido no sabbado	4\$500
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Rvmo. Capellão da Sta. Casa	8\$700
D. Ophelia Penna	2\$000
Sr. Lourenço Cordeiro	5\$000
Total	663\$600

Aquelle que prometteu perdoar ao peccador penitente, não se comprometteu a conceder-lhe o dia de amanhã para fazer penitencia.

Nunca podemos dizer com certeza: *amanhã*. Uma má morte é uma calamidade irreparavel. Se temeis a morte, temei sobre tudo aquella que é eterna.

Cada passo no caminho da vida é um passo para o tumulo; quantas vezes já se está no fim, quando se pensa estar ainda no começo!

Como é suave a morte quando a vida tem sido boa.

SANTO AGOSTINHO

SUMMA ESPIRITUAL

o amor, e assim diz: *Fallarei, Senhor, contra mim na amargura de minha alma: não venho queixar-me da sensualidade que sei submettestes a meu livre arbitrio; nem dos demonios os quaes bem sei que como cães amarrados só podem ladrar, se para isso lhes derdes licença; nem das occasiões que eu poderia evitar ou vencer: contra mim, Senhor, contra a minha malicia faço queixa, pois conhecendo ao certo serdes Vós todo o meu Bem, todavia esqueço-o, deixo-o e prefiro-lhe bens que sujam, queimam e mentem, tornando minha vida aborrecida e morrendo por minha morte.*

18 Outras queixas pode allegar a alma contra a sensualidade que a traz alquebrada, perseguida e em termos de morte como Jezabel a Elias, e assim promette nestas palavras: « Oh miseravel filha de Jerusalem, bemaventurado quem esmagar teus filhos na pedra de Christo Crucificado. » Ou então queixa-se com São Paulo: *Oh miseravel de mim quem me livrará deste corpo de peccado?* E com Elias pede a sua vida sensitiva que vá para longe.

19 Ainda Nosso Senhor dá licença para expender outras queixas quer pelas suas ausencias, quer pela demora em socorrer as necessidades, quer por vedar os rios de sua misericordia. Assim queixou-se Nossa Senhora quando disse: *Filho, porque te portaste assim comnosco?* E Santo Antão quando disse a Christo: *Onde estavas, Senhor, que assim me abandonaste ao soffrimento?* A este affecto reduzem-se tambem as palavras de Isaias: *Tendes, Senhor, posto diques á multidão de vossas misericordias para que não me chegassem: porque permittisteis nos desviar de vossos caminhos? Não posso, oh Pae dulcissimo, deixar de repetir aqui as palavras do Propheta: Minhas chagas entumecidas não estão ligadas, nem lhes applicaram remedio, nem com oleo foram suavizadas.*

20 Com estas e outras que taes allegações cheias de sentimento provoquem a misericordia divina a franquear-lhe a porta e o remedio, adduzindo ainda o proceder do bom samaritano com o viajor roubado e mal ferido, e queixando-se de que sua divina Majestade passe de largo pela sua alma tantas vezes pela communhão e vendo-a despojada e ferida, não lhe ligue as feridas, e não as pense com o oleo de sua misericordia e com o vinho da Contrição.

21 O oitavo affecto é de *louvores* que muito accende o amor divino e que tanto agrada a Deus como elle proprio o confessa por aquellas palavras do Psalmo: *Sacrificium laudis honorificabit me;* e mais uma vez: *Reddemus vitulos labiorum nostrorum.* O sacrificio de louvores me honrará: sacrificar-vos-emos os novilhos de nossos labios. Não ha sacrificio mais aromatico e portanto socorra-se a elle com muita frequencia, sendo desnecessario especificar aqui phrases, pois encontram-se em todos os Psalmos de David, o Cantico de Salomão, os Canticos da Escripura, os hymnos da Igreja, etc. Escolha o que mais lhe aprouver e faça um feixinho dos affectos ternos e va-

riados para evitar o aborrecimento da monotonia e cumpra o que prescreve o Apostolo: *Cantate a Deus em vossos corações hymnos e canticos espirituaes.* Eis ahi um dos mais excellentes: *Bençam e claridade e sabedoria e acção de graças, honra e virtude e fortaleza a nosso Deus por seculos de seculos, Amen. Toda a terra te adore e cante hymnos de louvor. Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade. Santo, santo, santo, Senhor Deus dos exercitos, cheios estão os céus e a terra de vossa gloria.*

22 O nono affecto é de *temor*: começa-se pelo temor *servil* e acaba-se pelo *filial*. Os motivos do temor servil são os tres novissimos, morte, juizo e inferno, e os rigores de Deus com os peccadores obstinados: e neste santo temor ha de lançar fundas raizes para observar os mandamentos; porque pessoas não despidas do amor proprio movem-se antes pelo temor das penas ou pela esperanza dos premios do que por outros motivos superiores: fortaleça-se muito com a lembrança de mortes repentinas, com a sentença final e por meio duma viva apprehensão da eternidade e das penas do inferno. Depois que for conhecendo e amando mais a Deus, dispa-se do temor servil e vista-se do filial, e assim tome como proprias as injurias feitas a Deus e sintas-as mais do que as penas do abysmo. Este temor nobre gera-se do amor de Deus, sendo o que faz tremer os poderes do céu, quando contemplam injuriado o Bem infinito.

23 O decimo affecto é *amor*: este affecto sensivel é o mais poderoso para abrandar quanto ha de aspero e rude no caminho da perfeição. Ha tres motivos efficazes: Primeiro: *a formosura de Deus com todas as divinas perfeições.* Segundo: *os beneficios cujo numero e valia não se pode comprehender.* Terceiro mais poderoso: *o amor que nos tem sua Majestade sem que o tenhamos merecido.*

24 Sobre cada um destes motivos podem-se elevar grandes labaredas de affectos, onde com grande fruição seja a alma abrasada no amor de seu Creador: porque embora não fosse elle bemfeitor insigne nem terno namorado das almas, só pela sua infinita formosura attrahiria os penedos após elle e abrasal-os-ia no seu amor. Entrando, pois, cada um na consideração de quantas correntes de beneficios lhe lançou um Senhor, aliás tão digno de ser amado por si mesmo, pouca difficuldade achará em entregar-se de todo nas mãos de quem tanto o merece e com tantos favores o penhorou. A isto accresce a reflexão de ser o amor que Deus lhe teve tão ardente vivo e desinteressado e de mais a mais tão mal correspondido: donde nascem tres motivos poderosissimos para atear o amor de Deus até no peito mais esquivo, mais frio e mais ingrato. A' vista de tudo trabalhe em morrer para Deus e transformar-se na sua divina vontade de todo em todo. A este affecto amoroso e terno pertencem os Canticos de Salomão em todas as suas phrases que não trasladó aqui para não citar o livro na integra.

25 O undecimo affecto é de *confiança em Deus*: este é de muito alcance e proveito, porque quanto mais ha esperanza em Deus se dilata e es-

tende no fervor da oração, tanto mais ella é efficaz para alcançar o que pede. Para exercitar este affecto como carece, cumpre conhecer a condição de Deus dulcissima e cheia de generosidade, o prazer que recebe de que os filhos recorram a elle teimando e importunando e que se tenham a si mesmos na conta de filhos dilectissimos. Pense ainda que sua Majestade só precisa de nós para nos conceder favores e em consequencia pode ter plena certeza de que nada lhe negará que lhe for conveniente. Com taes fiadores afoitamente entrou Moysés a pedir a Deus perdão pelos peccados do povo, com tal confiança que disse: *Ou perdoa-lhes este peccado, ou então risca-me do livro da vida.*

26 Não ha implicancia nenhuma entre este affecto e a resignação sempre devida ás vontades de Deus, visto que todos os pedidos fazem-se sob esta condição: *se assim for do seu gosto e para a sua maior gloria:* Pelo contrario nada anima tanto como esta disposição a pedir coisas que Deus ha de conceder sem sombra de duvida, quando se referem ao bem divino, ao melhoramento de sua fazenda, á dilatação de seu reino, á manifestação de seu nome ou a outros quaesquer interesses da gloria de Deus.

27 O duodecimo affecto é de *acção de graças*, devida á justiça de Deus e que elle exige com todo o rigor: porque nada tendo uma miseravel creaturinha a retribuir a troco de tamanhos beneficios, senão reconhecel-os, confessal-os e louvar a bondade e generosidade de quem lhos deu, seria cousa feia e impropria até das mesmas feras, não dar graças por elles. Recorde-se, pois, todos os dias dos muitos que recebeu e que continua a receber seguidamente e em particular de tel-a livrado do poder das trevas, da tyrannia das paixões, de lhe ter perdoado tantas dividas e descontado tantas injurias e demore-se como fazia o Apostolo numa ininterrupta acção de graças. *Semper in gratiarum actione maneamus.* E por este reconhecimento tão proprio de peitos bem nascidos soe Deus duplicar as mercês das quaes o ingrato torna-se totalmente indigno.

28 Estes são os affectos mais importantes, consignados aqui não para que se exprimam por estas mesmas palavras, senão para indigitar o caminho a seguir na oração e quando Deus for servido inspirar-lhes saiba estimal-os e demorar-se nelles, visto que outro não é o fim da meditação. Para conservar e augmentar estes affectos muito contribuem certas devoções affectuosas que dispõem a parte sensitiva a afeiçoar-se ás cousas celestiaes e ás pessoas que moram no céu quer divinas, quer angelicas, quer humanas: sendo além disto de grande conforto e consolação na quadra de escuridões e ausencias.

CAPITULO IV

Das devoções ternas que ajudam muito e espirito

1 Enquanto o espirito não acha consolação em Deus, nem gosto na oração, importa-lhe lançar mão de algumas devoções ternas que o confortam para que não se desacoroçoie pelo tempo que

A LEI DE DEUS

DECIMO MANDAMENTO

NÃO CUBIÇARÁS OS BENS ALHEIOS

LENDA DECIMA

O SANTO PRELADO

mente, não se fazem, nascem; e um pai não tem outra obrigação senão a de ensinar a seu filho o caminho da virtude, que é a base de tudo. Logo deve secundar-lhe as inclinações, e se o não fizer, Deus lhe pedirá mui estreita conta da sua sorte.

— Agradeço, snr. conde, a lição que v. exc.^a acaba de dar-me; disse João inclinando-se profundamente, não obstante, não tenho conhecido em meus filhos inclinações contrarias á profissão do seu pai, e julgo que ambos serão bons lavradores.

— Enganas-te, João, respondeu o conde; Gabriel não será nunca um bom lavrador; Gabriel nasceu para desempenhar no mundo um cargo mais elevado.

— Será possível! exclamou o honrado agricultor. Meu Deus! Então... que hei de fazer?

— Tu, nada, João; eu o farei por tua felicidade, e para a d'elle. Ouve-me, continuou o conde, contendo com um gesto o impeto de gratidão do bom administrador: Gabriel alberga na sua alma um sentimento que, abandonado ou mal dirigido, talvez chegue a ser a sua eterna condenação. Teu filho, João, *cubiça os bens alheios*: este sentimento póde converter-se n'uma furiosa inveja, e conduzil-o ao roubo, e ao assassinio, para se apoderar do que Deus lhe não tenha dado.

Uma pallidez mortal invadiu as energicas e expressivas feições do honrado João ao ouvir as ultimas palavras do conde.

— Socega, João, nada temas, proseguiu o conde; o sentimento de que te fallo tem tambem a sua parte boa, que será a que eu hei-de conservar na alma de teu filho como um perfume n'um vaso cêrrado. Agora vai procural-o, e traze-m'o aqui.

João inclinou-se respeitosamente, e desapareceu.

Momentos depois apresentou-se com seu filho diante do conde.

— Gabriel, lhe disse o conde, desde hoje, se quizeres, viverás com Luiz; vestirás como elle, terás bonitos iguaes aos de meu filho, estudarás o que elle estudar, e tereis ambos um quarto com duas alcovas contiguas.

Uma viva alegria transluziu no rosto de Gabriel; mas aquelle gozo deu bem depressa lugar a uma bem sensível expressão de desgosto.

— Abandonar meus paes, e a Ventura! disse. Senhor, quero-lhes tanto!...

— Vêl-os-has sempre que desejares, pois todos vivemos na mesma casa. Ventura ha-de vir

aqui brincar todos os dias, e tu irás todos os dias vêr os teus queridos paes. Eu só quero satisfazer os teus desejos dando-te uma parte d'essa felicidade, que tanto invejas a Luiz.

O rosto de Gabriel tornou-se rubro quando viu que o conde descobrira um pensamento, que só tinha communicado a seu irmão.

— E' verdade, disse, que tenho muito desejo de ser rico.

— Pois sêl-o-has desde h. je.

— E de ter muitos livros para estudar, e recrear-me.

— Tel-os-has.

— E ser senhor e considerado de todos.

— Applica-te, e eu farei que sejas senhor.

O pobre João voltou o rosto para occultar as lagrimas, que lhe banhavam as faces.

— Porque choras? perguntou-lhe o conde em voz baixa.

— Ah! senhor! choro, porque chegará um dia em que este pequeno despreze seus paes!... exclamou o honrado João Martin.

— Não o acredites, respondeu o conde: a sua alma é boa, e não cabe n'ella uma tal vileza. Vai tranquillo, e confia em mim.

João abraçou seu filho, que chorava, a despeito da alegria, que experimentava lembrando-se que ia viver com Luiz; e assim que desceu a reunir-se com sua esposa, e Ventura, os dous novos companheiros retiraram-se a um lindo aposento, que se lhes havia preparado de antemão.

III

Oito dias tem decorrido, leitores, desde que deixamos Gabriel com Luiz, este formoso e estimavel menino estava contentissimo por ter ao pé de si um constante companheiro de recreação, e de estudos, em que progredia muito mais desde que tinha com quem competir.

Mas Gabriel não era feliz; a etiqueta, que predominava em casa do conde, e que tanto lhe agradava quando a via de longe, se lhe tornava agora mui penosa, pois o pai de Luiz, talvez por calculo, tinha imposto a toda a casa um sêllo de grandeza muito mais pronunciado do que antes tinha tido, e que roubava completamente a liberdade ao pobre Gabriel.

Esta grandeza não era uma sujeição para Luiz, que tinha nascido, e se havia creado n'ella; mas para o filho do simples lavrador era uma oppressão continua, de que todavia, não ousava desprender-se, attento o profundo respeito que lhe inspirava o conde.

Gabriel, ainda que acordava ao alvorecer, segundo o habito de toda a sua vida não se levantava nem vestia senão ás dez horas da manhã; mas não disse bem; Gabriel a esta hora não fazia senão pôr o pé no chão, pois já o esperava um criado que o envolvia n'um *chambre* de casemira, proporcionado á sua estatura, lhe calçava umas chinellas forradas de pelles, e mettia seus crespos e fartos cabellos n'uma gorra de velludo. Depois que o irmão de Ventura rezava as suas devoções, juntava-se com Luiz, o qual o esperava para se dirigirem á sala de jantar.

CONTINÚA

